

TEATRO NACIONAL

HOJE
a hilariante comédiaA
VIZINHA DO LADO

Espetáculos de Carnaval

Sábado e domingo

A COMÉDIA

Auspicioso enlace

Segunda-feira

A Vizinha do lado

Terça-feira

A CARTA ANÔNIMA
e 4 deslumbrantes bailes
de máscaras

NOTAS & COMENTÁRIOS

Idea genial

O governador civil proibiu o uso de máscara nas ruas. Surge a protestar contra a proibição um vendedor de máscaras. Que alega ele? Que a proibição lhe prejudica o negócio? Até ali estava bem, pois que a venda das máscaras sofre uma certa diminuição. Mas o vendedor socorre-se da sua imaginação a fim encontrar maneira do uso da máscara se tornar uma necessidade. E da sua imaginação arrancou a genial descoberta de que o uso da máscara poderia prestar maravilhosos serviços à polícia. E agora que a polícia tanto tem que fazer, pois, fervilham estupendamente, terrificantes boatos de revolução social.

Tempos depois, segundo o vendedor das máscaras numa revolução social para breve, A seguir-se a sua maravilhosa ideia os mais hábeis agentes andavam mascarados no carnaval para apanhar a revolução social em flagrante delito e levá-la pelo ganso para a governo civil. Perigosa ideia que o sr. governador civil vai de certo não aceitar, podendo obcecado em sufocar a liberdade de reunião ao proletariado.

Critério policial

O major sr. Ferreira d' Amaral concedeu uma entrevista às «Novidades» declarando terminantemente que não haverá revolução social. Finda esta declaração em que acreditamos plenamente pois que achamos capaz de estar convencido de que a tem fechada à chave num móvel dum gabinete, começam inutilandos os que trabalham.

A manifestação contra a carestia da vida, foi no seu entender, constituída por desordenes, 50% dos manifestantes era o que havia de pior entre os desordenes profissionais. Finda a manifestação os manifestantes sumiram-se pelas alírulas.

E nesses modos amáveis que o sr. Ferreira d' Amaral trata os milhares de pessoas que protestaram contra a vida cara. Ser desordene, quer dizer, num critério crassamente policial, protestar contra os assombardadores e os políticos de dêles são cúmplices.

Pescadores de Cezimbra

Terminou o seu movimento com vitória parcial

Após algumas semanas de luta, durante as quais os pescadores de Cezimbra demonstraram a sua inquebrável solidariedade, não obstante a miséria que já se fazia sentir nos seus lares, terminou a greve com satisfação de algumas das suas reclamações.

Uma grande parte da classe operária organizada, muito especialmente a marítima, soube manifestar a sua solidariedade para com a classe em luta, contribuindo monetariamente para que fosse atenuada a falta de recursos dos pescadores grevistas, tendo havido esse admirável gesto de retirar as crianças, embora isso custasse a seus pais, para não começarem tam novas a sofrer o peso da tirania capitalista.

Em volta desse gesto foi criada uma atmosfera de antipatia, por parte dos armadores, que inventaram aquelas calúnias, que a seu tempo foram registadas nestas colunas e combatidas por muitos verdadeiros.

Tudo isso se pulverizou e os marítimos de Cezimbra souberam manter-se no seu posto. A Federação Marítima realizou diferentes «démarches». Esses trabalhos, que eram acompanhados por um delegado da C. G. T., já duravam há bastante tempo e na terça-feira ficou solucionado o conflito sendo satisfeitas algumas das reclamações formuladas, devendo as restantes tratar a a Federação Marítima que vai trabalhar nesse sentido.

Os delegados da C. G. T. e Federação Marítima estavam proibidos de falar na sede do Sindicato Marítimo de Cezimbra, mas, sendo concedida autorização pelo governador civil, realizou-se na terça-feira à noite uma grande sessão que decorreu muito animada e na qual falaram aqueles delegados que deram conta aos grevistas do resultado dos trabalhos efectuados.

Declararam os marítimos, portanto, retomar o trabalho, terminando a sessão com muito entusiasmo, sendo erguidos vivas à C. G. T., Federação Marítima, a A Batalla, etc.

Em virtude desse facto já ontém houve grande abundância de peixes vendidos de Cezimbra.

A Federação Marítima recebeu mais os seguintes donativos:

- Desarregadores do Porto de Lisboa (lojas), 300\$00;
- Soldadores de Setúbal, 20\$00;
- Pessoal de Camaras, 200\$00;
- Maquinistas Fluviais, 25\$00.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração M. 24 de Agosto. Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral.

Club R. M. 6 de Setembro de 1903. Realiza nos dias 1, 2, 3 e 4 do próximo mês de Março, às 21 horas, surpreendentes bailes de máscaras, abrigados por um grupo instrumental.

No dia 9 haverá também o baile da Pintada.

EM COIMBRA

Os senhorios

exigem que o pagamento das rendas seja baseado em libras-ouro!

COIMBRA, 26.—Por toda a parte o clamor energético do povo se levanta, protestando como «uma voz contra a carestia da vida».

A tribo do comércio e da finança, da indústria e dos «fazedores» de leis, devora numa insaciabilidade que começa envolvendo o proletariado.

Infelizmente, o povo, cheio de uma paciência que parece esgotar-se, tem-se curvado num doce Sebastianismo, julgando—mas será possível?—que ainda haverá políticos, sejam eles de quaisquer forças, capazes de encaminhar esta nau que «mete água» apesar de todos os esforços de salvamento.

Na sua ganância brutal, os senhorios só arrendam casas pagando-lhes em libras. «O comércio, insaciável abutre, a coberto da «lei», aperta cada vez mais a sua rede do «roubo» legalizado.

Pagar em libras?

É mas como, se elas são moeda rara e já não custam os insignificantes quatro e quinhentos?!

Mas haverá na terra alguém capaz de exigir por cubículos aonde mal entra a luz do dia uma libra em ouro, e por mês?

Pois é verdade. Assim aconteceu a pessoa de família que teve o «atrevidismo» de pregar a um senhor «bom» religioso o prego por mês de uma pequena casa.

Chegámos a este ápice. E no entanto o bom do povo—in especial nesta cida de de tradições revolucionárias!—por mês, indole, espera, espera sempre o milagre daquele que em areias de África ficou, e que para muitos há de vir um dia...

Aliados aos ladrões atrevidos da renda de casas, os do comércio, como bons irmãos e para não «estrangarem» o rebanho, prosseguem na sua faixa, senhores de que à vontade podem trair, roubar, envenenar, assassinar lentamente impingindo-nos as suas mixórdias que pagamos bem caro.

...Devem ser os últimos arranços, porque o povo parece despertar; que seja assim! — C.

AS GREVES

Gráficos das Casas de Obras

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO

Continuam, se bem que numa das casas esteja em via de solução, as greves do Anuário Comercial e Tipografia Rosa, Lda mantendo-se os respectivos quadros como o mesm o espírito de coesão, dispositos a só retomarem o trabalho, quando justiça lhes seja reconhecida.

É realmente para lamentar que estas empresas tanto demorem a solução destes conflitos que às duas partes em litígio trazem inúmeros prejuízos, tanto mais que, da sua parte, nada mais fariam que materializar um compromisso assumido pelo organismo que coletivamente o representa.

A reunião ontem efectuada com os delegados de oficinas, recolheu esta comissão elementos que muito a auxiliaram nos trabalhos encetados para a resolução da nossa causa, sendo para louvar a boa vontade que todos os presentes demonstraram em prestar o seu concurso para esse fim, que de resto a todos beneficiará.

A comissão previne os colegas inscritos para o recebimento de auxílio de greve de que a sua distribuição se efetua hoje, quinta-feira, das 21 às 22 horas, na rua António Maria Cardoso, sendo de absoluta necessidade a comparecência dos delegados das casas em greve à hora acima indicada, para prestar informações indispensáveis a esta comissão.—A Comissão pro-avamento de salário.

Operários dos colchoeiros

Continua com a mesma firmeza a greve desta classe, nas oficinas que ainda não atenderam a reclamação de aumento de salário.

Comunicaram ontem atendê-la mais as casas Manuel António Alves e João Gomes de Araújo, elevando-se, por conseguinte, a 18 o número de adesões recebidas.

Operários têxteis de seda

Há cinco meses que esta classe reclamou dos industriais 80 por cento mais nos preços de mão de obra. Muito pacientemente tem os operários esperado uma resposta e só agora ela veio com uma concessão de 20 por cento, e isto depois de continuas demarches das comissões.

A classe, reunida para apreciar este oferecimento, deliberou não aceitá-lo, transfigurando para 60 por cento é declarar a greve, excepto nas casas Sequeira e Manuel João visto declararem dar o aumento.

Foi constatada a falta de solidariedade de algumas mulheres da fábrica Abranches, o que não obstante o prosseguimento da luta até que seja feita agradecida.

...Devem ser os últimos arranços, porque o povo parece despertar; que seja assim! — C.

CRISE MINISTERIAL

Um militar para a pasta da instrução e a Moagem para o ministério da Agricultura

A Câmara Municipal não consente o aumento das tarifas dos eléctricos

A Câmara Municipal aprovou o parecer da Comissão de Viação contrário ao pedido da Companhia Carris de Ferro, para elevar as suas tarifas da 1.ª a 5.ª zonas, respectivamente a \$60, \$80, \$100, \$120 e \$140, por entender que o aumento a considerar deveria ser proporcionalmente à diferença cambial que se tem dado entre a cotação de Londres de 9/8 a que foram calculadas as tarifas da sentença arbitral de 27 de Novembro de 1922.

Segundo os cálculos elaborados pelo vereador da comissão de Finanças, Guilherme Pereira e ainda por vários vereadores a aplicação do parecer com o qual se manifestaram de acordo e de molde as actuais tarifas não sofrerem aumento algum ou quando muito terem um aumento muito insignificante.

Isto de comandar soldados habilita a tudo. E coisa curiosa, não serve para que o seja útil.

Para a pasta da agricultura, vai o criterio de que a classe é uma exigência revolante, pois, em cumprimento da sentença arbitral de 27 de novembro de 1922, que orienta o preço dos bilhetes segundo a diferença cambial, o aumento não pode ser sequer admitido.

...Daí o devido conhecimento à Federação Marítima desta resolução e solicitar a energética acção desse organismo nos conflitos que se venham a dar com casas armadoras;

...Que todas as cédulas sejam depositadas na Associação, sendo só em regras quando o delegado da classe informar a direcção que o mesmo tem logo;

...Todo o componente desta associação que for encontrado a bordo dos navios pedindo logar e com as cédulas em seu poder e inscrito na escala, ser passado à recatuarda da mesma escala;

...Esta entrará em vigor após 6 dias da publicação no jornal A Batalla.

O povo deve resistir a mais esta situação

O parecer da comissão de viação demonstra que a Carris faz uma exigência revolante, pois, em cumprimento da sentença arbitral de 27 de novembro de 1922, que orienta o preço dos bilhetes segundo a cotação cambial, o aumento não pode ser sequer admitido.

Pela diferença cambial existente desde a data da referida sentença arbitral (2/3/8), até à cotação do dia (1/7/8), não lhe permitiria propor senão as seguintes insignificantes elevações:

Preços Câmbio 2/3/8	Preços actuais	Preços a propor Câmbio 1/7/8
1.ª zona \$25	\$35	\$31(7)
2.ª zona \$40	\$50	\$50(7)
3.ª zona \$50	\$60	\$63(3)
4.ª zona \$60	\$70	\$76
5.ª zona \$70	\$80	\$88(7)

Desta forma, a Companhia está já hoje conforme o criterio estabelecido, visto que esta recebendo mais três centavos por cada bilhete na 1.ª zona, que por ser a segunda em concorrência com as outras, deverá dar uma margem quase suficiente para cobrir os demais excessos de preços que se notam para as restantes zonas.

Em virtude de se encontrar doente o tesoureiro, é avisada a comissão revisora de contas de que hoje, pelas 20 horas, deve reunir, conjuntamente a direcção, na rua do Arco, a São Mamede, 43, 3.º Esq.

Condutores de carros. — Reúne hoje, a comissão administrativa, devendo comparecer todos os condutores para fechar as contas do mês.

Igualmente são convidados os delegados da comissão de melhoramentos a reunir hoje, para se apreciar a grave situação económica que está atravessando a classe.

Sindicato Único Metalúrgico de Almada. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa juntamente com os condutores.

Empregados de Escritório. — Reúne hoje, às 21 horas, conjuntamente a direcção e o conselho fiscal.

Operários Barbeiros. — Reúne hoje em assembleia magna para apreciar a sua situação económica e diversos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, devendo comparecer o delegado do Alto do Pino.

Jardineiros. — Reúne hoje, pelas 20 horas, na sede sindical, rua da Fé, 53, 1.º, esta classe.

S. U. de Construção Civil. — Conselho técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia de delegados, sendo indispensável a comparecência de todos os seus membros devido à importância do assunto a tratar.

Secção profissional dos pintores. — Em virtude de se encontrar doente o tesoureiro, é avisada a comissão revisora de contas de que hoje, pelas 20 horas, deve reunir, conjuntamente a direcção, na rua do Arco, a São Mamede, 43, 3.º Esq.

Condutores de carros. — Reúne hoje, a comissão administrativa, devendo comparecer todos os condutores para fechar as contas do mês.

N. S. da Conceição. — Reúne hoje, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

Operários da Indústria do Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

Operários da Indústria do Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

Operários da Indústria do Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

Operários da Indústria do Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

Operários da Indústria do Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

Operários da Indústria do Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

Operários da Indústria do Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

Operários da Indústria do Cal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas da igreja, para se apreciar a sua situação económica.

CRONICA DO PORTO

As torpezas dos senhorios

História triste e revoltante duma vítima — Uma burla e uma exploração odiosas — Uma família vivendo num curral

PORTO, 26-Já que se tem falado tanto nos abusos dos senhorios, já que as próprias juntas de freguesia reconhecem o ignobil procedimento desses cílios de proprietários transformados em Kleftas—vamos apontar umas amarras, para irmos fazendo o nosso joelho e habilitarmo-nos para quando chegar a hora da justiça...

Uma modista desempregou-se do ateliê onde a exploravam rudemente. Como tem sua mãe, uma viúva já idosa, e um seu irmão, doente, a sustentar—trágica herança—julgou-se no direito de trabalhar em casa e por conta própria.

Mas a casa onde habita não se comunica com as exigências do seu mister: a clientela, sentindo repugnância em entrar num triste lugáriço, fugiu-lhe—principalmente a clientela nova rica, a qual pode ser muito bronca, mas é a mais enjapada...

Procurou, pois, por tóda a parte uma casa—até que alguém amigo lhe indicou uma que estava para vagar acolá para os lados de Massarelos...

A nossa modista foi conversar com o senhorio e este prontificou-se a alugar-lhe o caserio mediante a renda mensal 97\$00. Era um encargo muito grande. Mas que fazer neste conjuntura? A operária aceitou.

Os antigos inquilinos saíram. O proprietário, de vassoura na manopla, caiu as teias de aranhas e mandou dar uma mão de cal nas paredes interiores do "palácio"... da desgraça...

A modista apresentou-se a tomar conta da casa. Mas o senhorio, pulhoso, como na generalidade, todos os senhorios, roeu na palavra, como podia roer nun corvo que possuisse: «agora, se a menina ainda pretender a cobigida habitação, tem de dar por mês, não os 97\$00 combinados, mas 153\$00 à maior, isto é: 250\$00. E' para quem quer...»

Razão destas tratadas: o ter partido, na limpeza dos ninhos aracnídicos, um piassaba à vassoura (prejuízo que precisa de ressarcir-se) e o haver feito um concurso entre os concorrentes à casa, onde o maior lance foi de 220\$00... Processo que tem usado por vãs vezes...

A modista, desalentada com semelhante garotice, furoz... furoz... frouz... por outro lado. Até que lhe indicaram outra casinha na rua Mouinho da Silveira, onde mal cabiam os apetrechos concernentes à sua profissão. O senhorio exigiu-lhe 345\$00 de renda... Era um exagero... Mas o sítio era razoável para a sua indústria, havia uma mãe e um irmão por quem em solidariedade familiar e humana tinha de olhar e... «vai-nos o diabo». Fechou-se o negócio...

Depois seguiu-se a cilada e atrás dela o espanco. Quando a modista se preparava para pagar — e com que sacrificio! — o primeiro mês de aluguer, o senhorio, contraindo as suas feições nos terríveis traços do maior apache de Paris ou Londres, e dando uma sinistra iluminação à sua voz já de si barbárica — trovejou, avaramente: «Minha senhora, aqui está a chave, cesta-lhe 4 contos...»

O pobre da operária quase caiu desmaiada na presença do bandido... Aquela frase e semelhante a estoutra: «A bolsa ou a vida...»

A modista refuzou-se de susto e declarou que, sendo pobre e não, portanto, nova rica, prescindia de chaves de ouro com diamantes. Serviu-lhe—ia mesmo uma de ferro, que mandaria fazer, e não estava disposta a sujeitar-se às insinuações de semelhante abuso, querer dizer gatunice...

Enão o imbecil deu a demonstrar que nunca julgou que se tratava dumas relações costureira sem «colação», mas uma antiga correjona guindada às culminâncias dum chapéote de matrona, nova rica... Portanto, barafustando baboseiras contra a modista, expulsou-a com impropérios... e ela lá continua com seu triste fadado... a procura dumas «galinha» honrada neste limoso e imundo palheiros de biltres e de pulhas... Aí, mas não fica por aqui a crónica desta cambada de miseráveis.

— E porquê, senhor? perguntou Grémion. — Pois não é sempre mau o tempo de perturbações civis? respondeu o banqueiro.

Sem dúvida, sr. Jonas; mas de que perturbações quer falar?

— O meu amigo Jonas, replicou Baruch, o doutor da lei, quer falar das deploráveis desordens que esse vagabundo de Nazaré levanta por tóda a parte após si, e que aumentam todos os dias.

— Ah! sim, disse Grémion, esse oficial de carpinteiro da Galiléa, nascido num curral, e filho de um carpinteiro de carros... Pergue segundo dizem, todo o país... O senhor chama-lhe...?

— Se lhe dessem o nome que ele merece..., exclamou o doutor da lei encolerizado, deviam chamá-lo scelerado..., impi..., sedicioso..., mas alinhava-se Jesus.

— Um falador eterno, disse Pôncio Pilatos encolhendo os ombros depois de ter bebido o conteúdo do seu copo; um louco que fala aos papalvos... nada mais.

— Sr. Pôncio Pilatos! exclamou o doutor da lei em tom de reprovação! Como! o senhor que representa aqui o agosto imperador Tibério, protector de nós outros, pacifica e honrada gente, que, se não fossem as suas tropas, há muito tempo que a Nazaré se teria sublevado contra Herodes, nosso príncipe... o senhor mostra-se indiferente aos factos e às acções de tal nazarenol... trata-o por louco... Ah! senhor Pôncio Pilatos!..., senhor Pôncio Pilatos!... já há muito tempo que eu lhe digo, que loucos como aqueles são piores do que calamidades públicas!

— E eu repito-lhes, meus senhores, replicou Pôncio Pilatos entendendo o copo vazio ao escravo que o servia em pé por detrás dele, repito-lhes que se assustam sem motivo... Deixem pregar o nazarenão à sua vontade, porque as palavras dele levam-as o vento.

— O sr. Baruch quer mal a esse mancebo de Nazaré, disse Joana com a sua voz meiga. Não, lhe pode ouvir pronunciar o nome sem se encollerizar...

A BATALHA

Diário sindicalista

TEATROS & CINEMAS

São Carlos A ópera de Rossini

"GUILHERME TELL"

Guilherme Tell é a suprema incarnação do patriotismo helvético. O herói Henrique de Mendonça, no violento e Manuel Duarte, na luta.

Dos cantores principais dos déles fir-

maram já os seus nomes na presente

época: o barítono Mangeri e a soprano

Romagnoli, o primeiro que na "Lucia"

tinham finamente se houve como actor e a

segunda que a "Madame Butterfly" deu

escrevesse a sua famosa tragédia "Guilherme Tell", considerada justamente a

sua obra prima. Mais ou menos baseada

nesse extraordinário poema dramáti-

co e segundo o libreto de Hippolyte

Bis e Jony escreveram o grande clássico

italiano Rossini a sua obra mais exce-

lente: "Guilherme Tell" é extraordinária

que o mundo convindido de ter atingi-

do o cumprimento da sua florescência artística,

por ela ficou, na sua produção dramáti-

ca, receoso de que resultasse inferior

o que depois dela escreveu. O pito-

resco da lenda vem amenizar também a

ópera para que elas não pudesse consi-

derituir somente uma jornada guerra,

e assim a versão da maça atravessada

por uma frecha do guerreiro consagra-

do que o poder rial mandara colocar

sobre a cabeça de um dos seus filhos,

talvez porque esperava que a portaria

de Guilherme Tell não seria tam cer-

teira que poupassse da morte iminente

o jovem, salta como era de esperar das

páginas da história da Suíça, para a

trágica e desta para a ópera, ainda

que uma boa parte dos cronistas, a

classíssicas de fantasia, o que alias é

de presumir em casos análogos de ori-

genes históricas de nacionalidades.

Mas, ou mais verdade, ou mais ficção,

o que há a registar é o valor melódico

e harmonioso da partitura de Rossini.

ouvida agora no Teatro de São Carlos e cortada na sua execução por aplausos

constantes.

Foram de todo o ponto justas essas

manifestações de agrado do público,

que por dificilmente se reuniria na inter-

pretação de ópera de tanta responsabi-

lidade vocal, um conjunto de artistas

como os que tivemos o prazer de ouvir.

Colocaremos porém, nas horas da

noite, o maestro Luís Serafin que re-

geu com uma soberba proficiência tóda

a ópera, ouvidão muitas palmas final

da conhecida ouverture que a or-

queira executou com firmeza e relêvo,

Este é o último dia em que se apre-

sentará ao público de Lisboa a grande

companhia de circo que tanto sucesso

tem feito no Coliseu dos Reis, dan-

do dois magníficos espetáculos, um em

"matinée" e outro à noite, fazendo os

populares e aplaudidos «clowns» Irmãos

Daz, com a despedida da companhia, a

sua festa artística, os quais exhibiram

novas, originais e engracadíssimos in-

termídios cômicos que hão de conservar

os espectadores em constante gargalhada.

Dada a simpatia de que gozam os

notáveis artistas não é difícil prever que

o espetáculo da noite de hoje seja para

elas uma prova bem manifesta de qua-

nto o público os aprecia.

— O Edes Teatro que bateu o record

esta época da concorrência vai rego-

gar, de espectadores na noite de ho-

je, é ao mesmo tempo a noite de festa

do distinto actor-ensaiador Rosa Ma-

cetes. Além da 1.ª representação da re-

visão «Paz Armada» completamente re-

modelada e que já constitui grande

successo, a 2.ª é a representação da re-

visão «Hermanas Gomez», que vão cer-

tamente receber os aplausos da platéa

lisboeta que como nenhum sabe apre-

ciar o que é bom, «Hermanas Gomez»

constituem hoje a melhor e mais cara

atração de variedades que tem vindo a

Portugal. Os seus bailados ingleses,

as suas graciosas canções, em que são

acompanhadas pela interessante criança

de 5 anos «Banquetes» executando «Jazz-

Band», vão constituir um êxito seguro.

— Mas não antecipemos, o melhor re-

clame será feito pelo público, disso es-

tamos convencidos.

para o que se está procedendo a vistos

de ornamentações e a surpreendentes

iluminações que hão de produzir um

efeito grandioso. Grandes novidades e

surpresas constituirão o programa des-

ses dias efectuando-se hão também duas

grandiosas «matinées» infantis seguidas

de interessantíssimos e alegres bailes

que se realizam no domingo e terça-

feira.

Os preços do Coliseu que são os mais

baratos de Lisboa tem chamado a bi-

beteira fará concorrência que, ávidamente, se está munindo com tempo dos

seus bilhetes.

Reclames

E' hoje o último dia em que se apre-

sentava ao público de Lisboa a grande

